O HOMEM DO POVO

direcção do homem do povo

editor: alvaro duarte

secretarios: pagú e queiróz lima

anno I — são paulo, 2 de abril de 1931 — num. 4

a cidade, o paiz, o planeta

a ordem da ferradura

—o—

Diversos marmanjos do Ministerio do Exterior ficaram de beiço no chão porque o Principe de Galles não lhes distribuiu nem beijos nem commendas nem crachás. A' ordem do Banho, á ordem da Jarreteira, á ordem de Christo, a todas as ordens do mundo de que dispõem os canhões imperialistas para fardar os seus lacaios mais sorridentes — juntou-se, no emtanto, nesta sumptuosa e triste visita do Principe, a creação da Ordem da Ferradura.

E' verdade. O Brasil foi mimoseado com diversos pares de coices principescos por S. A. Eduardo de Windsor, pau d'agua emerito, cujo fim se espera seja, mais dia menos dia, o de um grão duque bebado da Russia Tzarista.

Antes, porém, que a Inglaterra se espedace e esfarelle e fique reduzida a um pharol de carvão sobre o Mancha e desappareça a sua canalha aristocracica — cujas ladies já agora, conforme affirma Paul Morand, só se contentam com pretos e cujos lords ambiguos são doces e burros como o herdeiro que nos visita — o Brasil teve a gloria de ouvir as mais anti-diplomaticas grosserias que um cerebro capitalista da Decadencia podia gerar.

Para S. A. o Brasil é um banco de trem onde põe as nadegas quem quer ou antes quem é mais forte.

Foi o que disse o Principe de Galles num espirituoso discurso, glosado effusivamente pela imprensa local. S. A. contou que era uma vez um viajante que precisou fazer uma necessidade e deixou a mala no lugar que occupava. Chegou outro que devia ser boxeur no minimo, jogou a mala fóra e sentou-se. Quando voltou o primeiro, o boxeur devia ter dito aquella besteira com que a gente se diverte em creança.

— Quem foi a Portugal, perdeu o lugar!

E ficou!

Vejam bem. Proseguindo na principesca parabola, para S. A. não deve haver chefes de trens nem regulamentos que assegurem a tranquilidade collectiva. O mais bruto, o mais forte, o mais cavallo — que no caso vem a ser o Commercio Britannico — é que põe e dispõe. Mentalidade de anarquista de c.º ordem, a do principe! E depois, nós, da esquerda, é que somos os desordeiros!

O Brasil ficou pois agraciado pela real ferradura de S. A. como um pobre banco de Estrada de Ferro, onde deve sentar-se o mais forte — a Inglaterra. Maravilhosa elucidação dos nossos problemas economicos, sociaes, politicos e militares!

o s w a l d d e a n d r a d e

as estrepolias do capitão Meio - Metro

Ao general Miguel Costa, a cuja disposição nos consta que foram postos seiscentos contos para censurar a imprensa, endereçamos os seguintes factos que nos foram denunciados:

O loiro Capitão Meio-Metro tem á sua disposição dois automoveis e um caminhão. Os dois automoveis são empregados á noite para condução e instrucção de senhoras que, ao que nos dizem, não pertencem á Legião.

O mesmo terrivel organizador retirou da Inspectoria de Vehiculos uma Lincoln de luxo, declarando que esse e um outro auto seriam utilizados para conducção do General e de agentes de Segurança até o Rio, quando na realidade os mesmos foram usados na conducção, até aquella cidade, dos srs. Plinio Saldoce e Capitão Meio-Metro em companhia de duas senhoras que tambem não se sabe se são da Legião. Somente a Lincoln teria gasto em combustivel 600$000 á custa do Estado, isso tudo para ser lida no Rio aquella borracheira copiada de Mussolini que é o Manifesto do sr. Plinio Saldoce.

A pessoa que nos trouxe estes factos accrescentou que as instalações luxuosas da Legião não condizem com a pobreza intencional com que são exhibidos os "legionarios" para bancar de gente do povo e inspirar um vago terror que cheire a communismo.

E accrescentou textualmente:

"Este povo sempre explorado não tem mais para quem apelar; este povo, que serve de mofa e ao mesmo tempo de espantalho não se deve deixar explorar; este povo, que, para Plinios e Mauricios, é considerado incompetente (sempre que não se sujeita a velhacarias) e suspeito (quando não attende ao beija mãos "limpas") mas que sempre e de todas as formas é por elles explorado, não póde mais esperar promessas.

Nós estamos fartos de contos do vigario!

Para que chefes? Mas para que estes figurões, que nem ao menos têm a pratica dos antigos cartollas, que justiça seja feita, souberam, por tanto tempo, enganar este miseravel povo?

A massa verdadeiramente trabalhadora foi despertada no seu verdadeiro sentimento: o sentimento de classe, de classe opprimida.

Quer saber o nosso lemma, senhor redactor?

A união.

E quem nos guia?

A certeza da victoria.

Armas, munição, apetrechos de guerra? Que ingenuidade...

Tudo isto nos pertence!

Nós, os opprimidos, somos a maioria."

o 1. concurso do o homem do povo

QUEM E' O MAIOR BANDIDO VIVO DO BRASIL?

PRIMEIRA APURAÇÃO:

	Votos
Padre Valois de Castro	15
Arthur Bernardes	14
Meneghetti	12
Sylvio de Campos	11
Lampeão	10
Capitão Chevalier	10
Conde de Lara	10
D. Duarte Leopoldo	10
Rodolpho Miranda	10

Com menos votos: Oswald de Andrade, 8; Passarú Preto, 7; General Miguel Costa, 5; Juarez Tavora, 4; D. Sebastião Leme, 4; **Bicheiro Bianchi, 4; Jayme Adour da Camara, 8; Julio Prestes, 7; Mario Rollim Telles, 7; Antonio Azeredo, 7 e innumeros de 1 voto.**

QUAL E' O MAIOR BANDIDO VIVO DO BRASIL?

. . . . . .

AS ENCHENTES

Desgraça e doença dos pobres para espectaculo dos olhos ricos.

propaganda capitalista

Os padres e os jornalistas genero Plinio Barreto estão creando a maior ameaça que se possa imaginar contra a propriedade e a vida dos burguezes apatacados, em nosso paiz. Que levam elles a prégar por todos os cantos?

Levam a proclamar que o Communismo é uma cousa tremenda, que os communistas querem a destruição da propriedade particular, a divisão da fortuna, a dissolução da familia. Dizem taes barbaridades, sem saber o que estão dizendo, porque alem de burros, esses cavalheiros tresandam má fé por todos os póros. Si perversidade fedesse, elles precisavam de dois banhos diarios de creolina. Talvez trez, ou quatro, principalmente os sujeitos de batina no corpo e no espirito...

Assoalhando que o communismo é a destruição patrimonial, a prostituição, a bagunça, num paiz de incultura como o nosso, os individuos a soldo do capitalismo estão envenenando os cerebros rudimentares. Em vez de temer o advento das idéas renovadoras, os máos elementos passarão a desejal-o. Como ninguem ignora, ha nas multidões uma bôa porcentagem de confusionistas anarchicos, paranoicos de toda especie, sempre alertas ao primeiro grito de revolta. Certos de que o communismo é o «avança» nos bens alheios, e não uma doutrina economica elaborada por homens da estatura de Marx, taes elementos acabarão por influenciar-se funestamente pelo jornalismo genero «Estado de São Paulo» e pelas arengas malgaguejadas de quanto papaostias existem por esses Brasis em fóra.

Chamamos a attenção da policia e do Governo para essa especie de propagandistas do Capitalismo. São os maiores inimigos da ordem e da propriedade, de que se proclamam ardentes sentinellas.

Optimas salas de frente

No novo e moderno EDIFICIO ROLIM, situado no melhor ponto da Capital, e o preferido pela elite de S. Paulo, alugam-se salas com ou sem moveis, inclusive cofre commercial, tudo pelos menores preços da Praça. Informações com o Zelador, no proprio Edificio — Praça da Sé, 9-E.

EXPEDIENTE

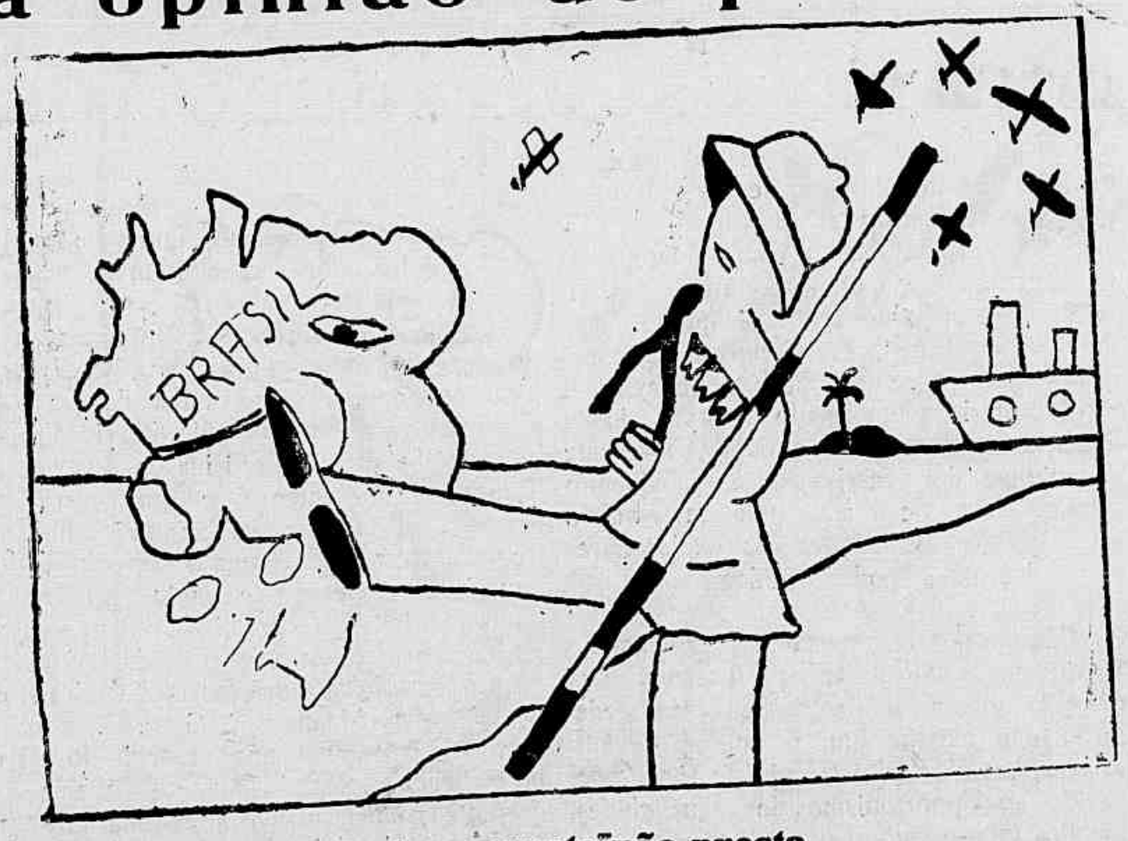
Redacção d' **O Homem do Povo**

Praça da Sé, 9 E -- Tel. 2-2069

ASSIGNATURAS

Annual	40$000
Semestral	25$000
Numero avulso	$200
Numero atrazado	$400

a opinião do principe



— este presunto não presta

A MULHER DO POVO

NA GARUPA DO PRINCIPE

Pur sang, de reputação impeccavel... primeiro time do bagaço, isso sim.

Todo mundo sabe que esta coisa de alta classe está cáindo de podre. E é canginha a gente passar uma rasteira nesse restinho sifilitico.

As grandes damas estão se esborrachando e no ultimo estertor economico se agarram a unica tabôa de salvação para não engraxar os sapatos das cosinheiras.

D. Azeitona já ficou descabellada, porque não funcciona mais. Mesmo assim quiz aproveitar a sua antiga popularidade de prima-dona, tentando tirar as ultimas casquinhas com o principe.

Porém mlle. Camiseta Branca botou a tal zinha em nocaute.

— Só então verificou-se que S. A. faz duas escritas.

*

Infelizmente para a vencedora um peso pesado companheiro de infancia da vencida interveio e pulou no picadeiro pra revanche.

E a taça foi pro cosinheiro.

*

Emquanto isso — ficaram com o dedo chupado uma duzia de meninotes (alguns já com rugas) de bôa familia, que tiveram na vida a gloria sensacional de uma aventura doutro mundo — contrair nupcias religiosas com cocotes analfabetas e cretinas das provincias da França, porque traziam um rotulo falsificado de Paris.

*

A festa foi sensacional.

*

E depois da farrinha vulgar de automovel, de bulinações mutuas e promessinhas de garçonniére, chega ás 5 horas a D. Pinta em casa, sob os gracejos vaccaes do marido que dana porque a farra foi curta e sem resultado.

*

E ha centenas de meninas histericas e doentes de inveja imbecil porque não estão nesta cusparada covarde além das que nada conseguem e tuberculizam, porque não recebem de Deus os beneficios da ALTA.

*

P. S. — Quem ficou na garupa foi o cosinheiro do club do commercio.

p a g ú

BRASSERIE PAULISTA SALÃO VERDE O CHÁ ELEGANTE DA CIDADE
Restaurante á la carte = Variado e bom = Almoço e Jantar
PREDIO MARTINELLI

o homem do nú

—o—

O sr. Baptista Luzardo proibe o amor enluarado e institue batalhões do exercito — da Salvação —

Aristoteles moderno — não quer fitas de Joan Crawford e acha Marlene Dietrich, immoralissima. —

Não quer ver pernas e acha que os nu's, só nos quartos — mais dá voto.

E as mulheres polulam em redor delle.

As feministas fazem festas e acham que elle é o homem mais evoluido do mundo.

Só se foi porque elle instituiu o novo esporte burguez de footing em viuva alegre.

E toda a gente vae gozando. —

MONDE

Vende-se a collecção de dois annos (1929 e 1930) da preciosa revista semanal de Henri Barbusse. Preço 50$000. Tratar á rua Direita, 7 Agencia Soave.

qué apanhá pula aqu

—o—

A's leitoras.

Recebemos collaboração de qualquer pessôa mesmo de ideologia differente.

Estabelecemos polemica no proprio jornal. Qué apanhá pula aqui.

Correspondencia para Pagu:

*

Sr. Redactor:

Sinto-me feliz com o apparecimento do jornal necessario entre toda a imprensa paulistana. — O Homem do Povo — que ora surge, muito bem orientado e falando verdades claras.

Os jornaes de proprietarios ricos, só organizam concursos de bellezas, defendem governos corruptos e nefastos, e á burguezia.

A mulher paulistana rica, só sabe proteger a batina, e fundar cemiterios para cães, e arranjar flôrsinhas de papel, para as melindrosas — como afirma o seu jornal, apoquentar os tráseuntes pelas ruas, para auxiliar os homens que andam de saias. E estas senhoras ricas, não têm coragem de percorrer os bairros pobres, e acudir os desgraçados; as centenas de creancinhas que choram de fome, pela culpa da sociedade mal organizada, e da burguezi que quer tudo para ella.

Quantas mulheres existirão por esta paulicéa que como eu, anceiam para que termine o soffrimento do povo brasileiro, pela igualdade social; que desejam um Brasil liberto dos senhores dissolutos, que mandam, escravisam os humildes!

Sim! Existem em São Paulo, entre as mulheres que só pensam nos Ramon Novarros, nas baratinhas, matinêes chics no Rosario, esportes, e chás das 5 horas, as que acompanham passo a passo os actos dos nossos governos, que sentam-se para almoçar, com o pensamento nos que passam fome; as que pensam seriamente sobre a situação do paiz. Entre estas, encontramos a illustre patricia Maria Lacerda de Moura.

Mas infelizmente estas nada podem fazer. Oh! Vá um de nós que pensamos assim, chegar a uma burgueza — a paulistana rica — e dizer-lhe que está errada. E' capaz de ficar horrorizada só com a nossa presença. Seremos as loucas, as indignas da sociedade.

São estes os sentimentos que me desperta o primeiro numero do "O Homem do Povo".

APPARECIDA.

São Paulo, 27 de março de 1931.

DUAS VIDAS

—o—

Era a garotinha que não sabia ler porque não tinha dinheiro e precisava trabalhar vendendo flores.

Era a menina rica e má que era bonita porque comia bem e tinha bonecas loiras, coelhinhos e biscoitos.

Era a Maria só.

Era a linda baby Mary, filhinha interessante e intelligente do doutor.

Maria comia bananas e pão secco. Tinha uma bruxa triste que levava na cesta com as flores, mas que não brincava porque tinha de vender as flores.

Maria foi vender flores no theatro. omou chuva.

Mary foi ver a bailarina doirada que ficava na pontinha do pé, sem cahir. Desobedeceu o papae e na saida do auto tomou chuva.

Maria ficou com tosse. Não tinha mais dinheiro. Não tinha mais pão secco. Morreu.

A loira baby Mary ficou constipadinha. Mas tinha leitinho quente. Um medico bonito e perfumado. Bonecas, biscoitos, xaropinhos. Tão gostoso, que até ella pedia para tomar.

E porque tomou remedio, teve uma sombrinha de seda e um lindo passeio no mar, com um maillotzinho e tudo.

E continuou a ostentar a ondulação artificial de seus caracóes loiros e a puxar o vestidinho para não se encostar na mãozinha magra da garota das flores.

BREQUINHA

SUICIDIOS

—o—

E' claro que os suicidios têm por causa os motivos mais diversos. Mas pode-se affirmar, sem com isso se incorrer em exaggeração, que noventa e nove em cada cem suicidios têm a sua causa proxima ou remota na presente organização social e nos defeitos de todo o genero que lhe são inherentes.

Já é um logar commum dizer-se que a maioria absoluta dos casos de suicidio se deve á miseria, ás difficuldades de vida. O simples noticiario dos jornaes nos fornece a este respeito os dados mais seguros. Em taes casos o motivo determinante e immediato é a falta de recursos, a extrema penuria, mas ha os casos, egualmente numerosos, em que a falta de meios de subsistencia apparece como cousa mais remota. A organização social presente, geradora da miseria que leva á morte voluntaria, leva tambem á degenerescescia. Os degenerados alcoolicos contam-se por milhões. Não se pode esperar que tantos desgraçados conservem por muito tempo o controle de si mesmos. Seria pedir-lhes o impossivel. Tudo isto, é claro, se refere sobretudo á plebe mais ou menos faminta e, o que é peor, faminta atravez de gerações successivas. Certo é que o alcool adormenta a dor e engana a fome. Mas ha tambem os suicidios das classes ricas a respeito dos quaes a imprensa alviçareira, á falta de razões fortes e immediatas, declara tratar-se de «fatigados da vida» são, em regra geral, todos aquelles que nunca trabalharam e consumiram a existencia em prazeres de toda a ordem. São os suicidios por ociosidade.

A estes resultados oppostos, suicidios por excesso de miseria e suicidios por excessos de riqueza, nos conduz ineludivelmente, uma organização economica baseada na exploração do homem pelo homem.

Aos suicidios originados pelas difficuldades de vida podem accrescentar-se os que provêm do excesso de trabalho, physico ou intellectual, e que gera o exgotamento e as anemias profundas e irremediaveis. Os encargos e responsabilidades de milhões e milhões destes individuos trabalhando sem repouso, na ancia de enfrentar um orçamento que nunca baixa, têm forçosamente de determinar um estado moral e mental favoravel á supressão da vida e, com esta, aos soffrimenots sem cessar accumulados.

RAUL MAIA

antarctica os grandes productos do mercado-cervejas-licores

contra os carangueijos do movimento syndical

O movimento syndical revolucionario atravessa um momento tormentoso. Tendencias as mais absurdas chocam-se pretendendo conquistar a massa trabalhadora. Dentre ellas apparecem, umas retardarias, envilecidas pelo chavão apolitico que as desmoralizam; outras, reaccionarias, pretendendo fazer regredir o movimento syndical revolucionario a um estado embryonario de legalismo corporativista, no que se resume a tentativa de fascisação do movimento syndical ora decretado pelo ministro do «trabalho» e outros parasitas exploradores que galgaram o poder politico.

Vejamos o que os factos registram no movimento syndical de ha 10 annos para cá. Não queremos falar de uma vaga federação que existiu aqui e que se desmoralisou perante o proletariado de São Paulo, devido ao opportunismo dos seus chefes, um dos quaes roubou o syndicato dos operarios tecelões em muitas centenas de milréis ... Não queremos dizer tambem, que essa vaga federação estava dirigida por chefes anarchoides e que alguns delles depois do golpe de estado, sahiram de debaixo da cama, aonde os collocara a reacção perrepista, e a um jornal temporão um anarchoide, escrevendo ao director, dava esse jornal governista como «guia das massas operarias para um novo destino ideal» ou qualquer baboseira liberticida pelo estylo ... Tampouco queremos dizer que esses resurrectos da madre acracia estão hoje á frente da federação chamada «operaria», porém, federação essa que trahiu a greve dos operarios da Ligth, da estiva de Santos, etc., e que não acceitou a frente unica proposta pela delegação da Conferencia Syndical Regional promovida pela C. G. F. B., porque anarchoides querem fazer resurgir do collaboracionismo passado que se reflecte no presente com a violencia fascista que caracterisa o dominio da pequena burguezia, uma outra confederação brasileira, enquadrada nos moldes do ministerio de Joaquim Pimenta, a qual visa dividir o proletariado, enfraquecer as suas lutas e pol-o sob a vigilancia policial do governo, para facilitar a este dar um golpe de morte na combativa Confederação Geral do Trabalho do Brasil, que o unico organismo centralisador do movimento syndical revolucionario do paiz.

São coisas do conhecimento do povo trabalhador...

Se observarmos que no dia 25 de outubro, a C. G. F. B. realisou um importante comicio na prça Mauá, no Rio, além, dos realisados anteriormente, em plena illegalidade em que a collocou o regime washingtoneano, comprehendemos perfeitamente que só por safadesa, por querer dividir o proletariado, auxilaindo a obra do corporalismo fascista governamentalmente, é que a gente de tal federação — anrchoides reformistas e trotskystas conra-revolucionarios — fala no tal C. O. R. S. que surgiu a 4 de novembro, como sendo a «primeira tentativa» de reorganisação syndical no paiz...

Porém, essas tendencias, que no fundo dão-se o braço e caminham junto, passando do reformismo ao social-fascismo — o mesmo caminho seguido pela social-democracia inter-nacional, vão perdendo terreno. O peso da crise economica mundial, que desmoraliza todas panacéas capitalistas mesmo o «divino» fordismo, cáe sobre as costas das massas trabalhadoras. A intensificação, o augmento constante do custo da vida, a desoccupação insoluvel dentro do systema capitalista, o augmento do horario, a diminuição do salario, em poucas palavras — a maior exploração e oppressão do proletariado industrial e agricola, não permittem dividas ácerca da radicalisação que se opera na massa trabalhadora. O processo dialectico continua, continua...

Zumbi

pamphleto e doutrina

os amigos da Light

A Associação dos Amigos da Russia fez pular de contentamento o estomago de Assis Chateambriand, condemnado a um triste e doloroso jejum desde o fracasso memoravel da «prosperity» de seus patrões americanos. Era uma opportunidade para o autor de «Terra deshumana», hoje amigo intimo de Arthur Bernardes, prestar alguns serviços ao capitalismo agonisante e em troca arrancar-lhe as derradeiras migalhas, salvando assim da ruina os «Diarios scelerados», só um dos quaes — o de S. Paulo — deve de papel mais oitocentos contos de reis, não paga ha dois mezes os seus miseros redactores e anda por ahi, de calças na mão, pedindo penico aos outros jornaes.

A campanha de difamação que Assis Chato-briand, cujo nome verdadeiro é Chico Bandeira de Mello, está fazendo contra a Russia é uma dessas torpezas que só brotariam mesmo do estomago em colicas do celeberrimo amigo da Ligth. Como se falou em introduzir no mercado a gazolina russa, melhor e muito mais barata do que a norte-americana, o assassino de «Moysés» e autor de outros atentados contra o senso do ridiculo, pegou um realejo desafinado, botou uns oculos pretos, pendurou nas costas um cartaz — «Esmola para um pobre cego» — e sahiu de pires na mão pela porta da «Standard», da «Atlantic» e outros logares suspeitos. A libra está a 70$ e o homem tem letras de papel, as unicas e o homem tem letras de papel, as unicas, aliás, que possue, graças ao diabo... Está certissimo. Tres foram os pontos vitados pelo tico-tico enferrujado que os yankees lhe puzeram na munheca solerte, com ordem de fazer fogo: a «decadencia cultural» da Russia, a «escravisação» do proletario russo pelo governo de Moscou e o «fracasso» do plano quinquenal.

Ora, só um tapado desconhece o que tem sido a campanha de liquidação do analphabetismo, na Russia. Basta que se diga o seguinte: em 1920, apenas 30 % da população das Republicas da Russia, que representa a parte relativamente mais culta da União Sovietica, sabia ler e escrever. Nas regiões mais atrasadas, como o Turkestan e o Tadjislsistan, essa porcentagem era somente de 1 e 2 % Foi essa a herança que á Revolução legou o czarismo, levado, hoje, aos cornos da lua por Chato-Briand. Pois bem. Só na Republica Soviética da Russia, aquella campanha abrangeu, em 1928-29, cerca de 2 milhões da população! O numero de escolas primarias foi augmentado, por toda parte. Crearam-se, além disso, escolas para adultos, cursos technicos profissionaes para a juventude proletarias e escolas technicas e superiores. Em 1929, só uma Editorial do Estado da R. S. F. S. R. distribuiu 30 milhões de exemplares de publicações destinadas ás massas, contra 10 milhões no anno anterior! Vamos citar um caso expressivo.

Sabem os amigos da Light de quanto é a tiragem da «Gazeta Camponeza», que circula somente entre os trabalhadores ruraes, cujo nivel de cultura, no tempo de Nicoláo, pelo qual tanto suspira o «brillant» papillon d'amour»» da nossa imprensa (o homemzinho está precisando mesmo de alguns «nicoláos»...), estava a varios gráos abaixo de zéro? Um milhão e setecentos mil exemplares, em 1929! Compare o sr. Chico Bocca de Sombra esses algarismos com os da circulação dos seus diarios scelerados, e diga, com consciencia si a tem, onde hoje é mais elevado o gráo de cultura das massas: si nos campos da União Sovietica ou si na capital «civilisada» de São Paulo...

Vejamos, agora, o plano quinquenal. Na opinião do Briand da ladeira general falcão, elle fracassou. Na opinião insuspeita de Lloyd George, entretanto, «o bolshevismo não fracassou e parece que, agora mais do que nunca, se affirma solidamente». «A idéa fundamental do plano quinquenal é tão audacioso quanto intelligente», continúa Lloyd George, que reconhece que «a dictadura bolshevista faz esforços heroicos para reorganisar a sua cultura e a sua industria». (Artigo na «Neue Frei Presse», de 28 de dezembro de 1929). Vanderville — um dos titeres da Segunda Internacional — declara, por sua vez, que «é impossivel furtar-se alguem á impressão de que alli se fazem esforços gigantescos, de que esses esforços alcançaram pelo menos um exito parcial, como, por exemplo, na industria petrolifera) e de que, de qualquer modo, do cáos em que se encontrava a Russia revolucionaria surge agora, alguma coisa de grande e de novo, que em nada parece ao creado e existente noutros logares. «(Rigasche Rundschan», de 11 de janeiro de 1930).

«E' um dos phenomenos mais grandioso da historia da economia contemporanea».

«The Economist», de Londres, tão burguez e reaccionario quanto Chico Chatô.

Na Russia, o operario trabalha sete horas em quatro dias, descansando no quinto. Tem todas as garantias. O fructo do seu labor não é furtado pelos vadios que se repimpam nos palacetes hippicos de Copacabana emquanto milhares de sêres humanos agonisam nas «favellas» immundas, sem ar, sem luz, sem pão, sem liberdade. Lá não existem ricos e pobres, oppressores e oppimidos, vagabundos profissionaes milionarios e escravos condemnados ás penas mais duras.

O que existe lá é todo um povo que trabalha com a consciencia de que ninguem o explora.

Lá não existem, finalmente, amigos da Ligth...

Proseguiremos nesta demonstração pratica das nossas liberdades de cavalleiros...

Spartacus

um documento

Um grupo de especialistas americanos e allemães trabalhando nas fabricas de tractores de Stalinegrad acaba de dirigir á imprensa de Moscow a seguinte declaração:

"Repellimos a calumnia diffundida pela imprensa capitalista relativamente ao *soi-disant* trabalho forçado na União Sovietica.

Nós somos as testemunhas da lucta gigantesca e da enorme tensão de forças para a edificação das novas industrias destinadas a satisfazer, em futuro proximo, todas as necessidades da população e destinadas tambem a modificar e mecanizar a agricultura.

Nós participamos activamente, lado a lado com os operarios da União Sovietica, neste trabalho gigantesco. Orgulhamo-nos da nossa qualidade de membros das brigadas de *choc* e temos como grande honra ajudar os trabalhadores da Russia e apropriar se da technica americana.

Nós levantamos o nosso protesto contra a nova provocação anti-sovietica da imprensa capitalista e somos forçados a constatar a analogia desta campanha com a campanha religiosa do anno passado e com a campanha do *soi-disant dumping* da União Sovietica.

Todas estas campanhas não representam senão parte dos preparativos de guerra contra a Russia socialista.

Em nome da brigada de *choc* dos especialistas "Lenine":

Lervern, Holsy, Raskin, Sirand, Hofacker, Hilderant, Granowitsch, Honney, Erich Krause, Kurt Kaiser, Willi Schrumpf, Alois Kosling, Walter Failke, Kawelstok.

barometro economico

do folheto "S. Paulo - Metrópole do Brasil-Colonia"

Sem intelligencia de previsão, sem escrupulos e tendo em conta somente os seus interesses immediatos, os plutocratas de S. Paulo estão pulverisando o espirito de união nacional, que substituem criminosamente pelo espirito de bairrismo, do qual decorre a idéa logica de separatismo.

E' um crime que precisamos denunciar e contra elle reagir com toda a energia.

Alliados ao imperalismo estrangeiro, esses criminosos fizeram de S. Paulo o seu quartel general, de onde investem contra os interesses de toda a Nação.

A anti-economica retenção do café, se por um lado consegue transitoriamente o augmento dos preços desse producto em beneficio dos magnatas que teem o monopolio do seu commercio, por outro lado cria desperdicios formidaveis em juros do capital para financiamentos dos «stocks», em armazenagem, em seguros, em trabalho improductivo de fiscalização, em propinas e negociatas, no augmento da divida interna e externa, immobiliza formidaveis capitaes, que fazem falta ás iniciativas agricolas dos outros Estados para, finalmente, terminar em crises periodicas que desorganizam toda a vida economica e social da Nação, manifestada nas grandes oscillações de cambio, na falta de confiança, na paralyse e miseria geral e na dissolução dos costumes.

Hoje, ricos e pobres, todos estão mal, todos se queixam, todos estão revoltados, devido á acção dissolvente desses rapinantes sem entranhas.

Os magnatas que obteem lucros faceis do café, concorrem, pelos mesmos processos de protecção governamental, para a organização das industrias parasitarias, anti economicas que só podem viver protegidas pelas tarifas e por meio da retenção de «stocks», afim de obterem preços altos.

A producção industrial de S. Paulo não pode ser exportada para o exterior, porque o seu preço de venda é duas e tres vezes mais caro do que os prodctos similares estrangeiros. E os 40 milhões de habitantes do Brasil são porisso constrangidos a pagar por preços triplicados a producção industrial dos plutocratas paulistas.

A revolução foi feita para acabar com esse estado de coisas, mas os politicos do Partido Democratico, P. R. Mineiro, P. R. Rio-Grandense, P. Libertador, o clero catholico, e finalmente todos os conservadores, apodrecidos pelos vicios do velho regimen, continuam de mãos dadas com o imperialismo estrangeiro, em frente unica, para impedirem a regeneração do Brasil.

Esses elementos fomentam calculadamente o espirito de bairrismo na mentalidade simplista do povo para melhor o explorarem, com a visão mesquinha dos seus interesses immediatos, sem qualquer consideração pelas consequencias futuras dessa rivalidade artificiosa que constitue o maior dos crimes contra a unidade nacional.

Tem sido esse mesmo espirito criminoso o causador da desaggregação e guerras entre as nações e o destruidor permanente da civilização dos povos.

Na intenção de dar combate a essas machinações monstruosas, que ameaçam seriamente a unidade da Nação, vamos descobrir as baterias desses salteadores, denunciando os seus crimes e indicando os seus estratagemas.

Para isso é necessario destruir preconceitos arraigados — sendo o principal baseado na lenda de que S. Paulo é uma victima do Brasil.

Nós provaremos com estatisticas officiaes de S. Paulo, com os balanços do Banco do Brasil e Banco do E. de S. Paulo, com o testemunho de paulistas dos mais graduados e de notaveis economistas insuspeitos, que os plutocratas de S. Paulo, alliados ao imperalismo estrangeiro, fizeram de S. Paulo a sub-metropole do Brasil colonia.

Quando este opusculo estava sendo composto, a imprensa dos plutocratas, que adula o espirito de bairrismo, gritou pelas suas quatro tubas contra o Snr. Getulio Vargas, porque este pretendia pagar com o imposto de exportação de S. Paulo os «deficits» da União e dos outros Estados...

A verdade é esta: A União, por imposição dos credores estrangeiros, deverá tomar a responsabilidade das dividas estaduaes e municipaes.

Em garantia dessas dividas, esses credores querem um imposto federal, e dahi a idea de transformar o imposto de exportação dos Estados em receita applicada ao serviço da divida externa desses Estados.

No «Jornal do Commercio», de 25/1/31, foi publicado um «Estudo elaborado pela Direcção Geral dos Serviços Hollerith para um plano de resgate da divida externa dos Estados», ordenado pelo Snr. Jose Maria Whitaker, Ministro da Fazenda.

Desse estudo transcrevemos:

Estado de S. Paulo:

Imposto de 2,1/2 o/o ouro sobre o valor papel (da exportação)	Lbrs.	5.902.025
Importancia dispendida (a dispender) com o serviço da divida externa	Lbrs.	6.352.277
Differença contra a União	Lbrs.	450.252

Alem dessa differença, a União ainda terá de pagar as dividas dos municipios — que são enormes: as de S. Paulo e Santos importam em £. 5.633.950, cujo serviço se eleva a £. 553.147. Differença total: £. 1.003.399.

Todos os outros Estados, com excepção de cinco, dão differenças a favor da União.

Portanto, a União e os outros Estados é que terão de pagar os «deficits» de S. Paulo — e não o contrario, como affirmam os jornaes dos plutocratas.

Desse mesmo estudo tambem se verifica que S. Paulo tem uma divida maior do que todos os Estados reunidos, que mais de metade da sua receita é dispendida em serviço da sua divida externa, que quasi 100 % das nossas disponibilidades são para amparar o seu café e as suas industrias parasitarias, que remette para o estrangeiro, annualmente, mais de 6 milhoes de libras em juros e amortização da sua divida, alem dos lucros das emprezas estrangeiras.

S. Paulo importa dos outros Estados principalmente alimentos e exporta productos industriaes por preços duas e tres vezes mais caros do que custam os artigos similares extrangeiros.

Os jornaes dos plutocratas publicam a estatistica de cabotagem para demonstrar que S. Paulo importa mais dos outros Estados do que exporta para os mesmos.

Mas não mencionam a exportação pelas vias ferreas, que é mais de duas vezes a exportação por cabotagem.

Esses mesmos jornaes teem a pouca vergonha de gritar que as rendas federaes em S. Paulo são quasi tão importantes como as de todos os outros Estados reunidos. «a renda aduaneira de S. Paulo é de 350 mil contos e a de Minas é apenas de 214 contos!..»

Cynismo revoltante!

São Paulo recebe mercadorias por Santos que vende a Minas e a outros Estados com bom lucro e grita de impafia que paga direitos aduaneiros muito maiores que os outros.

Protegido pelas tarifas aduaneiras, vende aos outros Estados 1 1/2 milhões de contos de productos industriaes por preços 3 vezes mais caros do que os productos estrangeiros — e grita que concorre para a União com quasi 2/3 do imposto de consumo!

Mas o imposto em sellos de consumo que estes plutocratas pagam á União, recebem-no dobrado dos 40 milhões de brasileiros, victimas indefesas dos seus latrocinios.

E basta! Vamos ás provas.

HELIO NEGRO

PALCO TELA E PICADEIRO

director de scena: piolin

Joan Crawford

Quem, nestes confins sul-americanos, viu «Garotas Modernas» e sabe da influencia decisiva do cinema sobre a mentalidade das nossas mocinhas — ficou desconfiadamente espreitando. D'ahi sae coisa

— disse com pachorra. Com uma calma displicente de amador de catastrophes.

As coisas não se fizeram esperar. Aquella pequena muito loira, muito sardenta, muito intelligente que conquistou o babalhão do filho de Douglas Fairbanks passou a ser tempestade. Escangalhando tudo. Enchendo de caraminholas a cabeça ôca das meninas brasileiras. Brasileiras e tolinhas que neste paiz atrasado, de casamentos por toda vida, e linguas maiores que a disillusão das «tias velhas», podem acreditar em vida livre, em dispor do coração e de outros orgãos.

Os meninos, bem sensuaes, e os olhos esbogalhados de espasmo em pé, da Joan Crawford conseguiram tirar, — no Brasil, novo e besta como se fosse velho, muita pequena de casa dos paes. Ellas pensavam, pobresinhas, pobres avesinhas sem pennas, que poderiam voar. Voar p'ra cima dos homens e do triumpho como na America dos dollars. E dos divorcios. Coitadinhas!

A besteira, infelismente, não paga imposto. Vamos ter, a mais, algumas creaturinhas de vida irregular, acreditando sempre no millionario que não aparece, — e miseravelmente confundidos «os almofadas» de bigodinho e os velhotes de cidade, devassos e economicos, com os ricaços que, antigamente, sustentavam mulheres. Aquelles principes russos que se acabaram e faziam a fortuna dos romancistas de boulevards... no seculo passado.

Agora, ahi vem Joan Crawfo[illegible] l-
ando as trouxas das pequenas nacio[illegible] o
seu film «Dance, Fools, Dance».

Vamos ter breve casos novos de policia. Ou talves casos novos nos passeios da madrugada...

MARIA JACOBINI

a lua italiana

2. - 1 - 831

Este é o telefone das perfumarias mais finas e dos melhores charutos Havana

ESPORTES no mundo e na ponte grande

communismo esportista

Os nossos leitores naturalmente ignoram o que é o communismo, por isso vamos explicar em poucas palavras: — Communismo quer dizer commun de 2, 3, em fim de quantos quizerem ou quantos tiverem a dita de pertencer ou fazer parte da communa (quer dizer a sociedade encarregada de fazer a partilha). Que o publico em geral não seja conhecedor das theorias de Karl Marx, comprehende-se, isto devido ao alto custo e insufficiencia da nossa instrucção publica, porem uma cousa verdadeiramente inconcebivel é a ignorancia complexa, dos amantes de foot-ball n'esse assumpto, tal falta é simplesmente indisculpavel e consecuentemente passivel de toda pena. Pois não se póde conceber que, estes tendo tanta facilidade em assimilar esses mysterios technicos, taes como; canelladas, alicates, ponta-pés na caixa da comida, outras tantas innocencias e delicadezas praticadas em tão nobre e salutar esporte, ainda não tenham se inteirado das leis economicas e sociaes que regem os clubes futebolisticos, mormente os da primeira Divisão. Conscienciente do nosso dever de paredros do jornalismo livre e independente, orientador desapaixonado, da opinião publica, com toda a honestidade que temos dado prova até agora, vamos trazer ao lume da publicidade, alguma cousa que, todos estão suando de saber mas que, por burrice ou espirito de passividade, acceitam naturalmente; vamos pois á explicação necessaria: o communismo esportivo se resume no seguinte — um clube qualquer (da primeira divisão, por que os varzeanos não são d'esses) que esteja disputando o final do campeonato, atrahe por isso milhares de enthusiastas, torcedores, otarios de todos os sexos, côres e nacionalidades ao campo, a uns tantos mil reis por cabeça. Fim do prelio, os jogadores, directores (e as vezes os inpolutos juizes tambem) reunem-se e conferem a caixa, renda liquida 80 contos, entram na communa, os jogadores, directores, o juiz impoluto e a imprensa livre —resultado renda bruta 80 contos, despesas a mesma quantia, e quem sustenta o clube, algum capitalista...intelligente.

Logo, o communismo peca pela base, porque seja dito de passagem, essa theoria, do defunto fallecido, já morto autor, só poderá vicejar á sombra da frondosa arvore, denominada "Os Trouxas" especimem vegetal muito conhecido na nossa riquissima flóra (não Tosca).

ESPORTES VIOLENTOS

Continuando nossa reportagem sobre a tendencia de brutalisação dos esportes, ora em evidencia na Paulicéa, vamos fazer umas considerações sobre o "Volley-Ball", que depois do Golfinho é sem favor o mais masculo dos esportes praticados nestas lindas planicies de Piratininga. Infelizmente ainda não foi diffundido como era de desejar, mau grado os esforços empregados pela Federação Paulista do Dito Cujo.

Nem mesmo imaginações sobejamente ferteis **poderão conceber a idea da recreação e beneficios** que o tal de Volley-Ball proporciona. O quadro apresentado por individuos dobrados como Pastelão, Naban, Di Giorgi, Paraná e Irmãos Bananá saltitando levemente por sobre uma quadra á cata de uma bola leve qual bolha do mais nfiasoboãr? etaoin etoain etaoio lha do mais fino sabão de coco, que uma vez apanhada é delicadamente jogada a outros tantos massas brutas que guarnecem o campo adversario **faria inveja aos mais destemidos e sangrentos gladiadores da antiga Roma. Qual, decididamente o nosso esporte progride estylo "vice-versa ao contrario", e não será de estranhar que logo appareçam Federações Paulistas de Corrida de Agulha, Empinação de Papagaio, Caça ás Borboletas, e Jogo de Marellinha! Não sem razão dizia ha dias um relataraneto de Borba Gato: — (Não confundir com o Gato do Ticte, vulgo Marcello Cabelleira). "Se meu illustre antepassado tivesse previsto semelhante decadencia jamais teria afrontado os perigos e agruras dos sertões —muito mais peores que a verborragia do sr. Plinio Salgado — a quem a terra lhe seja leve com o Corcovado por cima".**

summario do mundo

na camara dos lords

Respondendo a uma interpellação de Lord Newton, na Camara dos Lords, o qual perguntava ao governo de Sua Magestade si possuia informações precisas sobre a escravidão na União Sovietica, Lord Pormoor respondeu nos seguintes termos:

"Lord Newton falou de um pretenso systema da "escravidão do Estado". O que ha de certo é o facto que a expressão "systema de escravidão de Estado" não pode ser applicado á Russia sovietica... Na Russia, o trabalho nos estabelecimentos agricolas collectivos do Estado é popular porque é mais bem pago do que nas cidades e porque a mobilisação das forças de trabalho dá a possibilidade de viagens e distracções em commum, coisas muito populares num paiz onde ha tanto isolamento. Si se comparam as condições de vida na Russia de hoje, com as do passado, verifica-se que o nivel de vida é hoje de 67 o|o mais alto. Isto não significa que as condições sejam satisfatorias — o que seria quasi impossivel — mas quer dizer que grandes esforços são ali verdadeiramente emprehendidos, estejamos ou não de accordo com os principios, e que, na situação social e nas perspectivas de uma grande parte da população russa, um grande e real progresso tem sido realizado".

Lord Lovat por sua vez indagou "si era possivel levar a effeito um inquerito para saber de que fórma o poder sovietico se mostrava tão poderoso, a ponto de possuir capacidade para produzir madeiras e trigo a preços inferiores de muito aos preços em vigor em qualquer outra parte da terra e ao mesmo tempo de possuir meios de pagar salarios taes que permittam condições de vida superiores de 67 o|o ás dos tempos tzaristas. Si o governo sovietico obtem tamanhos exitos, muito agradavel nos seria poder applicar na Inglaterra os seus principios governamentaes".

Lord Cushendum, intervindo no debate, disse que as allegações de Lord Parmoor lhe pareciam completamente duvidosas, pois as fontes de informação de que este ultimo se servia não eram dignas de fé, e affirmou ainda que não havia na Russia nenhuma remuneração honesta e real do trabalho.

Por fim, Lord Ponsomby, em nome do governo, concluiu assim:

"Os debates de hoje nos fornecem um exemplo caracteristico das apreciações que surgem á tona desde que se trate do governo sovietico.. Toda esta questão foi hoje aqui discutida não porque os Lords estejam inquietos acerca de tal ou qual dumping sovietico, mas porque nova opportunidade se lhes apresentava para atacar o governo sovietico. Todos quantos estudam a grande experiencia russa devem reconhecer que ali se fazem tentativas que podem abrir ao mundo idéas economicas completamente novas. Aquelles que se aferram aos velhos systemas deverão talvez reconhecer que seria necessario proceder a profunda revisão nelles. Mas o facto é que a grande experiencia sovietica, si não está livre de poder fracassar, pode tambem vingar com as gerações do porvir. Toda nova tentativa foi sempre considerada com desconfiança".

A traducção está conforme.

AURELINIO CORVO

A DESTRUIÇÃO DE MANAGUA

Já não bastavam os fuzileiros americanos. Tambem um terremoto vem juntar-se ás degraças que affligem a pobre Nicaragua, arrazando-lhe a capital.

Terremoto e incendio. O numero de mortos sobe a milhares. Os feridos não se contam. Muita gente boa enlouqueceu. Mas o peor de tudo é que os fuzileiros navaes yankees estão soccorrendo as victimas da catastrophe.

Os telegrammas referem-se a scenas lancinantes, provocadas pelo immenso desastre. Eis, por exemplo, o que diz um, da U. P.:

Centenas de mulheres, verdadeiramente allucinadas, loucas, procuravam os filhos e outros entes queridos entre as ruinas, os gritos afflictivos que soltavam augmentando ainda mais, se possivel, o pavor, o panico que já se havia estabelecido».

Segundo o mesmo telegramma, a cidade estava, ao meio dia de ante-hontem, coberta por um immenso lençol de fumo. Mas o correspondente, que é americano, ainda achou que a desgraça nicaraguense merecia poesia, e accrescenta: «Entretanto, a brisa fresca soprava as immensas labaredas do incendio». Bandido!

Em todo o caso, lá vem dizendo desde muito o velho ditado francez: «á quelque chose malheur est bon». E' o consolo que nos deixa o alludido telegramma, quando conclue: «Muitas egrejas desabaram. A nova cathedral não ruiu, mas soffreu damnos enormissimos»

*

UNICA REPUBLICA VIAVEL

A situação na Hespanha continúa encrencadissima. Os liberaes e republicanos multiplicam-se em esforços desesperados para evitar qualquer movimento revolucionario. Elles constituem, na verdade, os mais dedicados sustentaculos do throno de Affonso XIII. Muito mais que os conservadores. E' que uma revolução, nas condições actuaes da Hespanha e do mundo, não se limitará, provavelmente, a derrubar o throno. Derrubará mais alguma coisa — e é isso que mette medo aos republicanos e liberaes, que têm o que perder. Só não teme a revolução aquelles que não têm nada a perder, excepto as cadeias da propria escravidão.

Na Hespanha de hoje e do futuro só é viavel, uma republica da marca da «URSS». O resto é visagem para embellecar pataus.

PERÚ COM FAROFIA

A U. P. manda dizer de Nova York qua a firma yankee Seligman & Co. e o National City Bank, sob cujo contróle financeiro se acha desde muito submettido o Perú, annunciaram que o seu representante em Lima, recebeu uma carta do «ministro» das finanças do novo governo peruano pedindo... aquelle vaso do creado mudo. As condições precarias em que se encontra o thesouro peruano — declara o «ministro», que se chama Vinelli — tornam impossivel o pagamento integral da sua divida externa.

Mas, ainda fazendo tal pedido, o prosa do Vinelli banca o alfaneiro e accrescenta:

«O governo autorisa-me a repitir que as garantias dadas pelos governos anteriores para o cumprimento das obrigações decorrentes dos emprestimos contrahidos pela repubilca do Peru', serão lealmente respeitadas, dentro de limites compativeis com a situação afflictiva em que se encontra o paiz.

Farofia. Peru' com farofia.

100 réis é o preço do café no Bar ECONOMICO
PRAÇA DA SE', 9-F

DESFAZENDO AS INTRIGAS DA CONFERENCIA DO TRIGO

Os telegrammas da Italia transmitem-nos os debates interessantissimos que se vão travando na Conferencia do Trigo, reunida em Roma. Transcrevemos a seguir, taes e quaes, o resumo de dois saborosos discursos ali pronunciados, segundo a Havas:

«O sr. Krystsman, da União das Republicas Sovieticas Socialistas, disse que não havia super-producção de trigo no seu paiz; expoz os systemas de agricultura na Russia e insistiu em que nenhuma solução duradoura da crise presente seria possivel sem o concurso da União dos Soviets. Concluiu que o seu paiz tomava parte nos trabalhos da Conferencia, sem, entretanto, assumir compromissos precisos, bem como sem reconhecer as obrigações contrahidas por outros Estados, em particular no tocante aos systemas aduaneiros preferenciaes.

«O sr. Kissin, delegado dos Soviets, precisou que a producção de trigo do seu paiz ainda não attingira o nivel de antes da guerra e, consequentemente, a U. R. S. S. não poderia apoiar a politica de reducção da producção em qualquer proporção que fosse.

O sr. Kissin, delegado dos Soviets, verno de Moscou não praticara o «dumping», mas que tão somente o rapido augmento da producção do paiz necessitara a expansão correspondente das areas cultivadas. Ponderou que a U. R. S. S, estava disposta a examinar a questão da fixação das quotas de exporatção.

Asseverou, entretanto, que o governo do seu paiz permanecia indifferente á ameaça do delegado argentino Perez, que propuzera a denuncia dos tratados commerciaes em vigor com os paizes que se não abstivessem de comprar o trigo sovietico, porque, concluiu, estava fadada a fracasso toda a iniciativa que procurasse excluir do accordo geral o paiz cuja area cobre um sexto da superficie da terra».

HUGO MAIA
DESPACHANTE ADUANEIRO
Rua Libero Badaró, 25
5' ANDAR
TEL. 2-1803
SANTOS : : : : Tel. 2775

Ghandi vaiado

—o—

Vemos daqui os amantes do logar-commum. os detentores do chavão apregoarem a facilidade das massas. A volubilidade das multidões em distico latino virá, fatal e segura.

Mas é bem outra, bem diversa a realidade ultima. Qualquer apreciador sem prejuizos vê differente.

As massas necessitam certamente de agentes catalyticos. Um dia a palavra dum homem, a força de uma convicção individual passa e, é desaggregado, o informe transforma-se e organisa-se. Capaz de marchar só então, ai do chefe antigo que não soube compreender e ficou a meio do caminho. Já não é possivel parar — e o heroe de hontem transforma-se em traidor. O idolo, por quem se jogava a vida é o alvo predilecto dos legumes, dos ovos deteriorados.

A vaia de Ghandi é uma licção para todos os revolucionarios. Licção, exemplo, aviso. Quem agglutinou homens para as grandes transformações de que a sociedade necessita não póde deter-se a meio caminho. Tem de seguir até o fim, necessario e insopitavel como a acção dos elementos nas combinações chimicas.

Grande sabedoria essa das massas que apupam os seus heroes da vespera. Heroes que ralisaram um typo, que sentiram integral a pulsação multitudinaria a principio, mas quizeram detel-as encausal-as — como se fosse possivel quebrar a barra de uma idéa em marcha como se quebra uma barra de ferro.

Por isso, como quem deu o impulso inicial retarda, natural e fatal faz-se o atropelamento das massas ao heroe que se detem.

Quando se desencadeiam as grandes forças, não ha meios termos, nem estações nem paradas. E' preciso ir até as ultimas consequencias. E que se esmaguem os applaudidos e os gloriosos do dia anterior, não faz mal. Comtanto que se prosiga o inflexivel processo historico, diante do qual os homens têm uma importancia secundaria.

Cuidado pois, homens de revolução. A vaia de Ghandi é expressiva.

As multidões, mais logicas apezar de mais instinctivas, do que os individuos não perdoam os que as decepcionam. E começando na vaia acabam na lapidação.

OFFICINA de PINTURA
Placas de Crystal, Reclames em Espelhos, Letreiros em Geral
RUA SENADOR FEIJÓ, 12
TEIXEIRA ROCHA
Antonio

o folhetim do homem do povo

no paiz da gente nua

JOGO DE PE'LA

Começava a habituar-me (os braços arriscavam-se já a gestos; sentado sôbre um banco de pinho, as pernas que mantivera rigorosamente coladas, como era de uso no convento dos pássaros, tinha-as cruzado) quando chegou, vindo de Lubeck, uma caravana de nudistas.

Estavam ainda vestidos.

O presidente, um magricela, alto, de grenha e olhar inspirado — é também presidente dum club socialista — estava em fato de desporto; camisa de colarinho á Danton, calças curtas, meias de ciclista.

Atrás dêle vinhas cinco ou seis raparigas, de casacos de malha de lã verde e sapatos ferrados.

Uma vez ainda, foi necessário apresentar-me e perante o olho inquisitorial — que me mediu dos pés á cabeça — duma dama de lunetas, que eu sube, mais tarde, ser uma professora, senti-me mais envergonhado do que um seminarista na junta de recrutamento.

Os lubequenses foram-se despir em camarins "ad hoc"; voltaram em breve todos nus e eu devolvi á professora o seu olhar de há pouco, ôlho por ôlho. E cheguei á conclusão que o vestido de Eva lhe ficava particularmente bem. O que eu julgava ser gordura pesada aparecia-me agora musculo vigoroso. Certamente não era Diana, mas uma Pomona muito apetecivel.

Almoçou-se. Nada liga mais do que uma refeição em comum e os homens de negócio sabem-no bem, que já não tratam dos seus afazeres sem ser á mesa.

A mesa, ali, era a relva; por bebida a água fresca duma fonte proxima; por iguarias, legumes cosidos, compotas e frutos.

Levantei-me da mesa (enfim, compreende-se) espantosamente bem disposto. Ordináriamente a hora que segue ás refeições incita-me a uma imperiosa preguiça. Comemos demais, naturalmente, e muita carne. Aqueles vegetarianos, cuja côr era maravilhosa, não sabiam o que são, depois do almôço ou do jantar, aqueles rubores congestivos e êsse olhar mortiço que, entre nós, são provocados pelo calor comunicativo dos banquetes.

Seria para activar uma digestão que, dada a nossa frugalidade, teria podido, na minha opinião, fazer-se sem ajuda? O professor Hugo organizou imediatamente alguns jogos.

Uma jóvem empregada dum banco de Lubeck, que tinha grandes mãos e enormes pés, correu a um camarim. Voltou atassalhada com uma enorme bola. Pensei na máquina de escrever que ela levaria naturalmente do mesmo modo, tôdas as manhãs, para cima da sua pequena mesa de dactilógrafa. Mas quero crer — o nu não tendo ainda fôrça de lei nas aglomerações germanicas — que a máquina ficaria separada da pele por uma camisinha.

Os senhores e as senhoras — salvo os verdadeiramente muito velhos — espojaram-se sôbre a relva, e nós começámos atirando a bola uns para os outros com tôda a fôrça.

Nenhuma galanteria. Ao principio, quando se tratava dum parceiro feminino, eu atirava a bola com precaução; mas, quando a professora me mimoseou com uma forte pancada que soou como um "swing" sobre o meu plexo solar passei a observar a regra do jôgo. E a delicada dactilógrafa recebeu por meus cuidados, exactamente sôbre os seus pequenos seios, o volumoso esférico de coiro.

Inutil dizer que eu não tinha visado especialmente aqueles encantos suaves, para os quais eu tenho, ordináriamente, caricias menos brutais. Com o choque, a bela rapariga vacilou, bateu o ar com os braços delgados e, por fim, caiu, atirando as pernas ao ar. Isto alegrou muito os circunstantes: foi um sucesso.

E' claro que não fui só eu que assim fêz cair o seu adversário. A bola era pesada, a relva escorregadia; as quedas foram numerosas e sem gravidade.

A cada passo desencadeavam a hilariedade geral. Quanto a mim, nunca vira, oferecidos tão ingénuamente. tantos trazeiros dos dois sexos.

(Continúa).

hontem, hoje, amanhan

a desillusão das victorias burguezas

os "profiteurs" da revolução

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor.

Chamou-me attenção em seu numero de hontem do "O Homem do Povo" uma entrevista com um soldado revolucionario vindo de Itararé.

Li e reli, matutei e conclui: é uma verdade o que diz este bravo!

A conclusão que tirou é mais do que justa.

O nosso referido chefe considerou-se então um homem inutil, velho sem energia e... passou o commando.

Feito isto retirou-se para a Argentina acompanhado de muitos, mas muitos officiaes (naturalmente tambem invalidos para qualquer acção) e, engraçado, como "chefe" que era, que sempre foi e que sempre ha de ser, incumbio-se da organisação de varias invasões, que nunca

Para que ainda ter esperança em chefes quando todos os factos historico (... alheios) só têm trazid... ...usc...

Vamos ... um pouco m hor, senhor redactor.

Vamos fazer mesmo uma trepaçãozinha domestica.

Principiemos pelo mais antigo revolucionario vivo: Izidoro Dias Lopes.

Olhe: este homem fêz todas as campanhas no Brasil desde que se entendeu como gente. Em 24 foi ainda achado e trazido para aqui, chefiou com galhardia a revolução na capital até o dia memoravel da retirada (que aliás foi fuga). Dirigio a lucta no Paraná e tambem por lá ficou até a queda de Catanduvas, que por felicidade coincidio com a chegada do então Coronel Prestes, que embora militando noutra zona, estava sob o seu commando, mas que por lá havia chegado por um fortuito acaso, isto é, sem ter a menor ordem para isto.

Sabe o que aconteceu com os prisioneiros de Catanduvas?

Clevelandia!

Sabe o que é Clevelandia?

E' uma das tantas descobertas do Republicano Novo, o revolucionario Bernardes.

Miseria, pancadas, fome, impaludismo, beriberi: é a morte.

Tres governos com a Revolução e mais o contrapeso do Bernardes (tambem governo do Estado de Sitio).

Governo igual á dinheiro... logo: tudo.

Mas Bernardes que não dorme, tambem estava na cousa.

Entretanto, a victoria era certa.

A "Patria" falou mais alto e ainda esta vez o heroico chefe, esquecendo o seu cançado passado, veio para a lucta!

E só então verificou que ainda era jovem. E já aprumado gritou: Revolução! Abaixo a lei scelerada! Liberdade de imprensa. Rebaixa dos impostos. Punições, e tanta cousa...

E Bernardes respondia safadamente:

Bis. Bis (mas do governo delle).

Revolução! Emfim... 23 dias (que acertada).

*

Victoria da Revolução.

O venando chefe commanda com discreção a 2.ª Região. Nem ao menos interventor elle quiz ser.

Discretamente recebe cento e tantos contos de atrazados e ainda discreta e modestamente é promovido a General de Divisão. Um pequeno lapso de tempo. Já se fala em novos movimentos...

Mas, o illustre chefe, nada mais aspira na vida. Está outra vez velho "cançado" de lutar. Prefere o repouso modesto ás glorias da lucta.

Depois se fala muito em proletario, communismo... o Brasil não compor... quanto elle talvez não ...ario, pois se houver am... ...todo o mundo quizer e o ...ismo vencer, que remedio, elle tambem ... communista vivo (?).

E assim são os nossos chefes, senhor redactor.

Agora diga com toda a franqueza: tem ou não tem razão aquelle soldado.

Tem.

O General Izidoro nunca visou libertar cousa nenhuma, elle sempre visou mas foi o interesse delle e como elle todos os outros chefes que por ahi andam.

se effe... para felicidade de Arthur Ber... ...des que é seu correelegionario e naquella época era ainda tido como inimigo.

Mas tudo foi passando, tudo foi acabando... e, o bravo chefe ficou solitario, numa pequenina casa na cidade de Libres (que n discreto!?).

Depois, depois...

Se eu soubesse tudo...

CAFE' BOM GOSTO
INSUPERAVEL
Rua General Carneiro, 54
—:— Tel. 2 — 1249 —:—

Velhice, frio, desconforto, preocupações, silencio, expectativa.

Zum, Zum nova revolução.

Divergencias??????

Quer saber duma cousa? Eu vou seguir o conselho daquelle soldado.

Embora não seja eu um soldado, não quero nem preciso, nem acredicto mais em chefes.

PATRIA

—o—

A idéa de patria, como a idéa de deus, só é nociva para os pobres, os proletarios da cidade e dos campos. Dentro de cada patria, alem da lingua, e muitas vezes, nem esta, nada mais ha de commum entre o habitante pobre e o habitante rico. A paria é daquelles que a possuem, isto é, dos donos das terras, das casas, do commercio, das industrias. A patria é tambem daquelles que vivem de rendas ou dos dinheiros recolhidos a titulo de contribuição: o prestamista de todo o genero, os militares graduados, a alta burocracia, os politicos profissionaes, os governantes. Sugando as patrias vive tambem, em continua engorda, o alto clero. Todo este mundo, toda esta gente tem de facto uma patria e della vive com aquella largueza e conforto que caracterizam em todas as patrias, as classes privilegiadas.

Já não é assim com todos aquelles que vivem fóra destas classes e que são, em todas as patrias, a sua formidavel maioria. O que não dispõe senão do seu braço para trabalhar, o que para viver, e viver mal, aluga o seu trabalho intellectual, não ten nada de commum com o individuo nascido no mesmo paiz, na mesma patria, que o explora e compra a preço vil o seu trabalho. Esta patria nos é a do operario do campo e da cidade, é a daquelles que deixam esse operario estalar de fome quando as fabricas e os campos, abarrotados dos generos que elle produziu, o forçaram á desoccupação.

Um proletario n... ...senão assemelha-se a outro proletario, que da mesma patria, quer de patria differente, da mesma maneira que um capitalista, um homem rico se assemelha a todos os capitalistas e homens ricos da mesma nação ou de nações diversas.

A patria, pois, nada exprime para o individuo pobre. Mas é tudo para o individuo rico. Como, porem, os individuos ricos são, em toda a parte, a minoria, elles, para defender a «sua patria, isto é, os seus bens, as suas riquesas, os seus haveres, ou simplesmente as suas altas situações na burocracia, na politica, na força armada, necessitam do concurso dos pobres, que são, em toda a parte, a maioria. Com esta maioria de proletarios, transformados em soldados, fazem as differentes patrias, isto é, os seus capitalistas, a guerra umas ás outras.

Os melhores figurinos na
AGENCIA SCAFFUTO

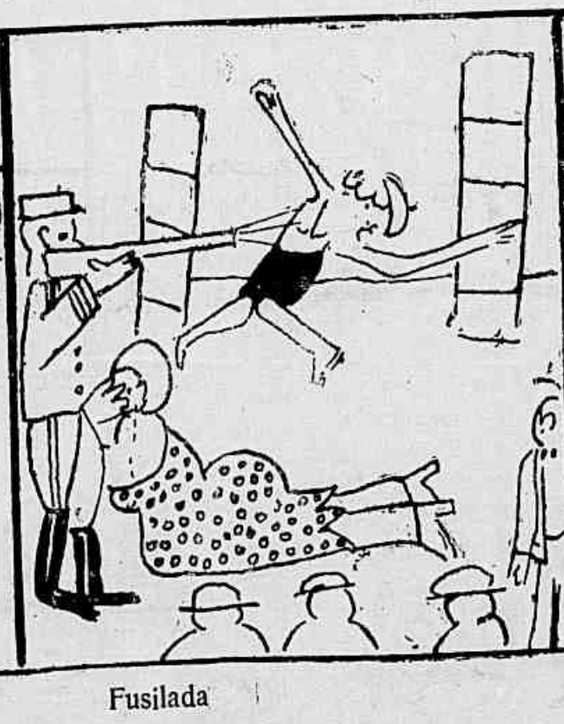
Sou um operario e como tal, procurarei a minha classe: marcharei com ella para a proxima luta. Sabe quem dirige esta nossa classe opprimida?

E' a certeza da victoria firmada na nossa união de ferro.

malakabeça fanika e kabelluda

Kabelluda fez um meeting communista na Praça da Lamparina

Foi presa



Fusilada

No terceiro dia resurgiu dos mortos!